



11º Congresso de Pós-Graduação

PROVA DE FUNÇÃO PANCREÁTICA E INSULÍNICA: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS TIPOS DE ANESTÉSICOS: ESTUDO EM RATOS

Autor(es)

VÍTOR ALEXANDRE PEZOLATO
EDER JOÃO ARRUDA
DAIANE CRISTOFOLETTI

Orientador(es)

CARLOS ALBERTO DA SILVA

Resumo Simplificado

Introdução. No mundo todo, a experimentação animal tem evoluído em quantidade e qualidade, haja vista que esta modalidade de estudo ocorre de forma controlada, confiável e replicável sendo capaz de mimetizar características biológicas elementares muito próximas das condições humanas. Na rotina experimental constantemente utiliza-se da anestesia para realização dos procedimentos, no entanto, tal prática merece extrema atenção no que se refere à escolha da técnica e do fármaco ideal a ser utilizado. Deve-se considerar ainda, que inúmeros fatores podem influenciar na anestesia, merecendo destaque o status alimentar, principalmente o jejum, idade, nutrição, o grau de estresse, espécie animal, temperatura corporal, temperatura ambiental, procedimentos invasivos, duração, etc. Cabe destacar que estudos de cunho metabólico devem preconizar a escolha de um anestésico ideal, tendo como norte as mínimas alterações na homeostasia energética que a molécula possa promover. Essas avaliações devem estar vinculadas a constante busca de aprimoramento de parâmetros que possam indiretamente alterar as condições e dinâmicas de equilíbrio funcional. Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar a sensibilidade pancreática a glicose e a sensibilidade periférica à insulina em ratos submetidos a dois diferentes tipos de anestésicos. Método: Foram utilizados 2 grupos de 4 ratos machos da linhagem Wistar, com 4 meses de idade, obedecendo todos os parâmetros de cuidados e ambiente, tendo um protocolo experimental aprovado pela UFSCar, nº 011/2006 (adendo 2009). Animais foram anestesiados com Ketamina-Xilasina (35 mg/kg peso – 4 mg/kg peso, im) e Tribromoetanol 2.5% (250mg/kg.ip), sendo sequencialmente submetidos a testes de tolerância a insulina e teste de tolerância a glicose, de acordo com o protocolo específico de cada teste adaptado para animais. Os dados foram submetidos a análise através do teste de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido do Teste de Tukey, $p < 0,05$. Resultados: a partir dos dados coletados no teste de tolerância à glicose foi observado que o tribromoetanol promoveu um aumento de 49,77% na área sob a curva, se comparando com a curva de ketamina-xilazina, mostrando ter um quadro de elevação nos níveis de glicemia. Durante o teste de tolerância a insulina, foi observada que a ketamina-xilazina apresentou um valor de decaimento de glicemia (%/min) 81,3% menor que o anestésico tribromoetanol. Conclusão: Os dados demonstram que na presença do triobromoetanol a responsividade pancreática e tecidual foram as melhores indicando que a mistura anestésica ketamina-xilazina interfere no equilíbrio do controle glicêmico e merece destaque frente à experimentação de cunho metabólico, por outro lado, a anestesia com tribromoetanol, mostrou ser um processo de curta duração merecendo atenção em procedimentos que necessitam de um período longo.